H B Uma publicação da Sociedade Brasileira de Herpetologia

SEÇÃO ***Obituário*** VOL. 15 NUM. 03 2026

Obituário
Gustavo José Scrocchi Manfrini (1956–2026): uma vida dedicada à herpetologia neotropical

Alejandro Giraudo [1], Hussam Zaher [2]

1 Instituto Nacional de Limnologia, CONICET-UNL, Ciudad Universitaria, CP 3000, Santa Fe, Argentina.

2 Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Avenida Nazaré 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.

* Autor correspondente: hussam.zaher@gmail.com

No dia 26 de julho de 2026, faleceu, aos 70 anos, o Dr. Gustavo José Scrocchi Manfrini. Com sua partida, a herpetologia argentina e latino-americana perde não apenas um de seus zoólogos mais dedicados, mas também um mestre generoso, cuja influência marcou a formação de sucessivas gerações de pesquisadores, tendo sido responsável pela formação de grande parte dos herpetólogos argentinos que hoje desempenham papel acadêmico no seu país. Cientista incansável, Gustavo construiu uma trajetória de grande amplitude, que se estendeu da sistemática de serpentes e lagartos à conservação da biodiversidade sul-americana. Seu legado permanece tanto na solidez e relevância de sua produção científica quanto nas inúmeras pessoas que orientou, acolheu e inspirou ao longo da vida.

Gustavo nasceu em 25 de abril de 1956, em San Miguel de Tucumán, e formou-se na Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Nacional de Tucumán (UNT), onde obteve, em 1981, a licenciatura em Ciências Biológicas, com orientação em Zoologia. Em 1987, concluiu seu doutorado, dedicado ao estudo das serpentes-corais do gênero *Micrurus* na Argentina, dando início a uma destacada trajetória na sistemática dos ofídios neotropicais.



Profissional esteve vinculado ao CONICET e, de maneira particularmente estreita, à Fundação Miguel Lillo (FML), instituição à qual ingressou em 1976 e onde exerceu, sucessivamente, diferentes funções acadêmicas e administrativas. Entre 1980 e 1986, foi chefe interino da Seção de Mastozoologia e, posteriormente, professor adjunto, associado e, a partir de 1994, professor titular em regime de dedicação exclusiva. Ocupou ainda o cargo de diretor de Zoologia em dois períodos — de 1997 a 2000 e, novamente, de 2005 até sua aposentadoria —, contribuindo decisivamente para consolidar a Fundação Miguel Lillo como uma das principais referências da pesquisa zoológica na América Latina.

Gustavo foi uma figura central do grupo de herpetologia criado em meados do Século XX pelo Raymond Laurent na Fundação Miguel Lillo. Ao lado de seu

colega e amigo Esteban Lavilla e de muitos de seus discípulos, foi responsável pela criação e desenvolvimento expressivo de uma das mais importantes coleções herpetológicas do continente, hoje com 100.000 espécimes de anfibios e répteis.

Em 1981, Gustavo recebeu uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para participar do Primeiro Curso Especial de Sistemática Zoológica, realizado durante um semestre na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no estado de São Paulo, como parte do Programa Nacional de Zoologia (PNZ). A iniciativa mudou os rumos da Zoologia no Brasil e na América do Sul, ao reunir estudantes e professores em regime de imersão total, para que se familiarizassem com as novas teorias em sistemática e áreas correlatas. Gustavo foi profundamente influenciado pelas aulas dos Profs. Nelson Papavero e Nelson Bernardi, que trouxeram para o Brasil a escola de pensamento cladista e as novas metodologias em Sistemática Filogenética do momento. Retornando ao seu país, Gustavo foi um dos maiores defensores da Cladística, e se empenhou em divulgá-la entre seus colegas e alunos. Foi na ocasião do curso de São Carlos que ele também conheceu a bióloga Sonia Kretzschmar, natural de Curitiba, que se tornaria sua esposa e companheira por toda a vida. Sonia atuou como responsável técnica da coleção herpetológica da Fundação Miguel Lillo, acervo que ambos ajudaram a conservar em excelentes condições ao longo de várias décadas, até a aposentadoria.

Gustavo estabeleceu estreitas relações de colaboração com pesquisadores da Bolívia, do Brasil, do Paraguai, do México, dos Estados Unidos e de diversos outros países, das quais resultaram publicações, projetos conjuntos e importantes iniciativas de formação de pesquisadores em toda a região Neotropical. Desempenhou, assim, um papel essencial no desenvolvimento e na consolidação da herpetologia latino-americana. No Brasil, realizou períodos de pesquisa com Paulo E. Vanzolini e com o segundo autor desta nota, no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e colaborou com os herpetólogos Julio César de Moura-Leite, Renato Bérnils, Sérgio Morato e Magno Segalla do Museu de História Natural Capão da Imbuia, em Curitiba.

A sua produção científica é vasta e diversificada. Gustavo publicou numerosos trabalhos sobre répteis e anfíbios neotropicais — e, no início de sua carreira, também sobre mamíferos —, com especial ênfase na sistemática, na morfologia e na distribuição das serpentes. Foi coautor de livros fundamentais, como *Introducción a las escuelas de Sistemática y Biogeografía* (Opera Lilloana, 1992), escrito com Eduardo Domínguez, e *Serpientes del noroeste argentino* (Fundación Miguel Lillo, 2006), elaborado em colaboração com Juan Carlos Moreta e Sonia Kretzschmar. Participou ainda da obra coletiva *Historia de la biología comparada*, ao lado de Nelson Papavero e Jorge Llorente-Bousquets (UNAM, 1995).

Entre seus últimos livros, encontra-se a obra indispensável *Las lagartijas de la familia Liolaemidae: sistemática, distribución e historia natural de una de las familias de vertebrados más diversas del cono sur de Sudamérica*, da qual foi um dos editores, juntamente com Cristian Abdala, Alejandro Laspiur, Romina Semhan, Pablo Valladares e Fernando Lobo, e *Reptiles de la Provincia de Rio Negro, Argentina*, com a co-autoria de Cristian Abdala, Javier Nori e Hussam Zaher. Suas contribuições ao conhecimento de gêneros como *Apostolepis, Atractus, Clelia, Micrurus, Phalotris, Philodryas* e *Dipsas*, entre muitos outros, constituem referências incontornáveis para qualquer herpetólogo dedicado ao estudo da fauna sul-americana.

Possivelmente, seu maior legado tenha sido a formação de novas gerações de pesquisadores. Gustavo orientou e coorientou dezenas de trabalhos de graduação e teses de doutorado, além de acompanhar a carreira de bolsistas e pesquisadores vinculados ao CONICET. Muitos daqueles que tiveram o privilégio de ser orientados por ele ocupam hoje posições de destaque e dão continuidade, por diferentes caminhos, à sua obra científica e ao compromisso com a herpetologia neotropical que ele ajudou a construir.

Seu envolvimento com a comunidade científica também se deu através de uma intensa atuação institucional. Gustavo teve papel fundamental no desenvolvimento da Associação Herpetológica Argentina, integrando em diversas ocasiões sua Comissão, inclusive como presidente, e contribuindo de maneira decisiva para a consolidação de sua revista científica, Cuadernos de Herpetología, na qual atuou como editor e revisor.

Foi ainda membro de comitês editoriais de periódicos nacionais e internacionais, representante dos graduados no Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Nacional de Tucumán e assessor do comitê científico do Museu Patagônico de Ciências Naturais. Participou de numerosos levantamentos de biodiversidade em áreas protegidas da Argentina e da Bolívia, ampliando significativamente o conhecimento sobre a herpetofauna regional e contribuindo diretamente para sua conservação.

Gustavo também cultivou, ao longo de décadas, uma profunda paixão pelas orquídeas. Em seu jardim, reuniu uma coleção admirável, à qual dedicava grande cuidado e da qual muito se orgulhava. Era mais uma expressão de seu vínculo íntimo com a natureza, que sempre amou e procurou compreender.

Aqueles de nós que tiveram o privilégio de conhecê-lo guardarão para sempre a lembrança de um grande amigo, marcado pela simplicidade, pelo bom humor e pela disposição incondicional de ajudar. Generoso na partilha de seus conhecimentos, Gustavo foi profundamente comprometido com a ciência e com a educação pública. Sua visão humanista e progressista o levou, ao longo de toda a vida, a defender com firmeza as causas que considerava justas.

Sua partida deixa um vazio irreparável entre familiares e amigos e representa uma perda imensa para a zoologia latino-americana. Sua obra, porém, permanece viva em cada exemplar identificado, em cada estudante que ajudou a formar e em cada página escrita ao longo de sua vida tão fecunda. Seu legado continua igualmente através de sua querida família: sua esposa, Sonia; suas filhas, Marina e Victoria; suas netas, Elena e Olivia; e seu irmão, Pablo. A todos eles, expressamos nossos mais profundos sentimentos e nossa solidariedade neste momento de imensa dor.

Até sempre, Gustavo! Seu exemplo e seu legado permanecerão para sempre conosco. Que saibamos honrar o belo e fecundo caminho que você abriu e nos ensinou a seguir.